



W.K. KELLOGG FOUNDATION
FROM VISION TO INNOVATIVE IMPACT

EXPERIÊNCIAS EM INOVAÇÃO SOCIAL Ciclo 2004-2005

Prevenção do fenômeno droga e gangues juvenil ou mara nas áreas marginais urbano e rurais Associação Grupo Ceiba, Guatemala

Este projeto iniciou seus trabalhos em 1989, conseguindo um amplo reconhecimento legal em 1995. Até a presente data já atendeu a mais de 50.000 jovens guatemaltecos, os quais se recuperaram dos grupos de gangues juvenis ou mara e das adições as drogas ou tem prevenido que se metam nelas. Desenvolveram e consolidaram un modelo de atenção eficiente e eficaz, economicamente sustentável e refutável em qualquer país da nossa região. Ocupou o terceiro lugar, entre 1.600 postulações, no primeiro ciclo do concurso "Experiências em Inovação Social".

Objetivo Geral:

O objetivo geral do projeto é fortalecer e consolidar uma proposta integral de desenvolvimento comunitário, baseada na organização da comunidade, a participação direta dos próprios jovens (homens e mulheres), a educação formal alternativa e o trabalho, em povoados altamente marginados e em desvantagem social, a fim de gerar meios que permitam a mediano prazo o desenvolvimento sustentável das mesmas e a plena inserção social e laboral dos jovens.

Objetivos específicos:

Os objetivos específicos do programa são:

- Facilitar e fortalecer os processos de capacitação, formação e organização da infância e juventude em alto risco social e marginalidade extrema, com o fim de contribuir a seu bem estar psicossocial.
- Oferecer uma gama de espaços educativos propícios para a interaprendizagem, centrados na experiência e na expressão, como caminho ideal para um processo de personalização para a infância e a juventude em situação de marginalidade extrema e desvantagem social.
- Gerar um plano permanente de capacitação técnica e formação empresarial a jovens com diversas especialidades em tecnologia informática.

- Desenvolver uma proposta baseada numa educação flexível e aberta, que permita a incorporação da infância e da juventude em marginalidade extrema e de alto risco social, ao processo de desenvolvimento intelectual altamente criativo e inovador.
- Propiciar e aproveitar os espaços para a convivência pacífica entre os beneficiários do projeto, com o fim de ir reduzindo paulatinamente conflitos gerados pela história violenta das comunidades atendidas.
- Promover a formação de grupos infantis e juvenis locais e fortalecer os já organizados com espaços de capacitação e formação, a fim de oferecer-lhes ferramentas que lhes permitam desenvolver ações diretas em benefício comum.
- Facilitar e fortalecer um esquema organizativo que permita desenvolver processos de autogestão operativa e financeira nas diferentes comunidades onde se trabalhará.

Antecedentes do projeto:

Durante as três décadas que precederam a assinatura do Acordo de Paz Firme e Duradeira em Guatemala em dezembro de 1996, o país se encontrava absorvido num processo de enfrentamento armado, onde os combates, os seqüestros e as execuções massivas afetaram a toda a população, mas, muito especialmente nas regiões rurais indígenas. Esta situação coadjuvou o deslocamento forçado de grandes contingentes de indígenas e camponeses empobrecidos que unidos a grupos de populações urbanas marginadas, formaram na Cidade de Guatemala um primeiro assentamento legal denominado "El Limón" e logo outros tantos não legais que hoje conformam a Colonia El Limón, localizada na zona 18 da cidade.

Guatemala além disso enfrentou severos problemas de pobreza e indigência e baixos níveis de gasto público social, com os conseqüentes efeitos sobre a qualidade da educação ou da saúde, fatores que só faz aprofundar ainda mais a pobreza. É assim como, a fins da década dos noventa, o 60.5% da população da Guatemala se encontrava abaixo da linha da pobreza e o 34.1% sob a linha da indigência, porcentagens que chegam ao 70 e 45% respectivamente nas áreas rurais. Essas porcentagens são muito superiores a media da América Latina, que para esse momento eram de 43.8% para pobreza e 18.5% para indigência. Guatemala, Honduras e Nicarágua são os únicos três países da América Latina nos quais, em 1999, tinham mais de 60% da população em situação de pobreza. ^{1/}. Em 2005, Guatemala tem ainda um dos mais altos índices de necessidades básicas insatisfeitas ^{2/}.

Se bem que a Guatemala tem feito um esforço significativo para aumentar o gasto público social, o qual expressado por habitante, passou de US\$ 50 em 1990 a US\$

^{1/} / CEPAL, Uma década de desenvolvimento social na América Latina, 1990-1999

^{2/} / CEPAL, Panorama Social da América Latina, 2005

109 em 2003 ^{3/}, este último é somente uma quarta parte do gasto público social per cápita média da América Latina. Igualmente, o gasto público social, como porcentagem del PIB, aumentou de 3.3% em 1990 a 6.5% em 2003, mas ainda assim, é 8.6 pontos porcentuais inferior a média ponderada da América Latina (excluindo El Salvador) e 14.4 menor ao do Uruguai, país com o mais alto índice ^{4/}.

A Colonia "El Limón", onde se inicia o trabalho do Grupo Ceiba, é um assentamento humano conformado por população deslocada, muito diversa em sua constituição étnico-cultural, com uma triste identidade nos enorme níveis de pobreza, os baixos níveis educativos, a deserção escolar, a desintegração dos núcleos familiares e a presença de grupos de gangues juvenis (mara). As crianças e os jovens que chegaram e cresceram na Colonia "El Limón" eram filhos e filhas do desarraigamento, do deslocamento sócio-cultural e da pobreza, o que os converteu em presas fáceis para os traficantes e a guerrilha urbana nos últimos anos prévios à assinatura do Acordo de Paz e que representavam uma ameaça para a segurança do Estado e claro, da cidade.

Nesses anos de enfrentamento armado, grupos paramilitares ingressavam na Colonia e assassinavam aos jovens assinalados pela inteligência militar como integrantes da guerrilha urbana, deixando logo a seguir mensagens escritas nas paredes da comunidade. Esta situação chegou a tal ponto, que uma área da Colonia – hoje um pequeno campo de fútebol denominado "Las Cruces" - se converteu em lixeiro de cadáveres onde as cruces abundavam em sinal de lembranças das pessoas, em geral jovens, que eram abandonadas nesse lugar.

Durante o período de pós-guerra, muitos dos integrantes dos grupos armados desmobilizados, se converteram em violentas organizações vinculadas ao crime e ao narcotráfico, que atraíam aos jovens com atrativas ofertas de ingressos, os convertendo em mensageiros, em mulas, em sicários e em consumidores de drogas, a seu serviço. Esta situação acompanhada da ausência de ofertas preventivas ou de acompanhamento da população mais jovem, enormes níveis de pobreza e desintegração familiar, assim como um sistema educativo expulsor com modelos disciplinários não construtivos, propostas religiosas fundamentalistas afastadas da realidade, convertia aos jovens da Colonia numa presa fácil para as atividades violentas e ilícitas.

Perante esta soma de situações adversas, em 1989, o sacerdote Pedro Notta, desde a igreja "Cristo Nuestra Paz" da Colonia, inicia o trabalho pastoral com grupos de jovens da comunidade, fortalecido por profissionais italianos que levaram a cabo uma investigação, a partir da qual se desenvolveu uma proposta de acompanhamento juvenil comunitário baseado na identificação e fortalecimento de redes sociais comunitárias. Desta experiência surge o Grupo Ceiba, que em 1995 consegue a aprovação legal como Associação e com isso se integra a primeira Assembléia e Junta Diretiva que organizou o trabalho comunitário e a declaratória

^{3/} / Expressado em dólares de 2000

^{4/} / CEPAL, Panorama Social da América Latina, 2005

de laicismo. Nesse mesmo ano, a Junta Diretiva da Comunidade, como uma expressão de apoio à iniciativa e a importância que esta outorga ao Grupo e seu trabalho, cede o primeiro espaço físico onde foi possível consolidar diversos programas que, se bem já estavam a caminho, requeriam de espaços para desenvolver suas ações. São estas a Casa de Acolhida, a Escola Alternativa Acelerada, o Centro de Documentação Comunitário, o Centro de Computação e o Centro de Atenção Primária a Infantes.

Parte do trabalho com os jovens se continuava realizando em espaços públicos da mesma comunidade ou na casa de algum adulto voluntário do programa, até quando, ao pouco tempo, um novo setor da Colonia, sensibilizado pelo trabalho que realiza Ceiba cede à Associação um terreno onde se desenvolvem novos programas e se levam a cabo outros que não contavam com suficiente espaço na primeira sede. Esta é uma nova e contundente evidência da participação da comunidade neste empenho por salvar aos seus jovens. Entretanto não se pode negar que subsistem adultos repressivos que se referem aos jovens como causantes de problemas e não desde o compromisso para reduzir e evitar que as histórias se repitam de geração em geração, até em sua própria família. É necessário seguir trabalhando com eles a fim de que entendam a realidade destes jovens e participem ativa e positivamente no desenvolvimento da juventude e da infância.

Em ordem cronológica, as primeiras atividades se realizaram na rua: jogos recreativos, esporte, expressão artística em diferentes gêneros. Todas estas atividades "bicos", que permitiam a aproximação e a construção de laços de confiança que favoreciam a assimilação e sobretudo os processos de reconversão ou reconstrução dos participantes, bem como uma enorme motivação para a participação a favor de si mesmos e de seus pares. É um processo de construção das saídas com os próprios jovens e não um modelo assistencialista onde os adultos dizem aos jovens o que devem fazer.

A dinâmica de acompanhamento gerou de imediato a necessidade de criar uma proposta educativa que respondesse as características dos jovens atendidos, dado que o sistema tradicional não lograva integrá-los e/ou retê-los. Muitos desses jovens, sendo já adolescentes, não haviam concluído e em alguns casos nem sequer iniciado sua educação primária. É assim como a Associação desenvolve uma proposta de educação alternativa que é logo aprovada pelo Ministério da Educação Pública da Guatemala, bem como os primeros programas ocupacionais em diversas áreas, com o fim de poder incorporar a vida produtiva aos jovens que requeriam de apoio.

Os grupos organizados de jovens deram lugar a congregações de Líderes Comunitários (jovens, homens e mulheres da própria comunidade) e aos Educadores Infantis Ceiba, jovens pertencentes a Colonia, que buscavam reproduzir seus processos de progresso e reconstrução de si mesmos, com células de outros jovens, na proximidade de sua vivenda ou de outra área da comunidade, onde encontravam identificação e apoio para poder desenvolver as ações de acompanhamento infanto-juvenil. É um apoio entre pares. Os grupos artísticos

capacitavam a outros no desenvolvimento das mesmas habilidades e levavam a cabo serenatas comunitárias, saraus culturais, festivais nos quais a comunidade percebia as capacidades positivas dos jovens, os apreciavam e apoiavam. Se fortalece assim, o papel da comunidade no processo de recuperação e prevenção dos fenômenos de bandos de gangues juvenis ou mara e droga que sofria esta população. Se desenvolve uma comunidade que logra se unir e trabalhar com e para os jovens e as crianças da sua própria comunidade. Cada vez mais os jovens da comunidade deixam de ser vistos como um problema e um perigo para se converter em agentes positivos de mudança e inclusive criadores de espaços e atividades de diversão e passatempo que antes não existiam.

As ações do Grupo Ceiba em San Juan de Comalapa surgem por solicitude de um jovem desse povoado, que tendo estado nas gangues juvenis ou mara, escuta sobre o Grupo Ceiba e se aproxima, de maneira reiterada aos diretores solicitando-lhes sua entrada a Comalapa. Com a liderança deste jovem e o apoio da equipe de Ceiba, a prefeitura entrega em comodato uma casa para que allí iniciem seus trabalhos. Um grupo de jovens da comunidade, muitos dos quais também haviam pertencido e sofrido nas gangues juvenis ou mara, se reúnem e trabalham na reconstrução dessa casa como um espaço no qual se vão poder recuperar de suas vivências e alcançar uma vida útil para si mesmos, suas famílias e a sociedade. Hoje, este jovem faz parte da diretoria do grupo Ceiba em Comalapa, reconstruiu sua vida e a de vários de seus irmãos e amigos, tem um ingresso e formou uma família e é um líder que mobiliza a comunidade em favor do bem estar da juventude dessa cidade.

Hoje, a Associação Grupo Ceiba é um signo de esperança, de referência que brinda um espaço para aqueles que desejam segurar uma mão para sair adiante, para melhorar sua perspectiva e sua atitude com sua própria vida e a dos demais.

Descrição do projeto:

O projeto se iniciou e se leva a cabo na Colonia "El Limón", para logo estender-se, com diferentes programas, aos assentamentos Z.18, Brisas de San Pedro 1 e 2, no município de "San Pedro Ayampuc" na Cidade de Guatemala e no município de "San Juan de Comalapa", Departamento de Chimaltenango a 82 quilômetros da Cidade de Guatemala. Mais recentemente inicia seu acompanhamento comunitário em outro grande assentamento humano da periferia da Cidade de Guatemala, o Assentamento Lomas de Santa Faz também localizado na zona 18. As ações regionais se iniciaram com a participação de mais de 40 organizações da área centro-americana e do México através do denominado programa "Parlamento Juvenil Centro-americano e México" no qual a organização juvenil regional elegeu a sua primeira Junta Diretiva para o ano 2006 e onde se seguirão tratando os temas de droga, gangues juvenis ou mara e desenvolvimento, desde o ponto de vista dos jovens através da metodologia da assembléia, simulação e acampamentos juvenis. Cada um dos jovens membros da Junta Diretiva Regional são representantes de outros jovens em cada país da América Central e do sul do México.

O projeto leva a cabo três grandes programas, através dos quais aporta a prevenção do fenómeno das gangues juvenis ou mara e drogas na Guatemala:

1. Acompanhamento na Rua e Universidade na Rua: Com o programa de acompanhamento na rua se iniciam, no ano 1995, as atividades, oficiais do Grupo Ceiba. Se realiza, como seu nome o indica, na rua, lugar onde permanecem, boa parte do tempo, os jovens e crianças em risco. Se leva a cabo através da organização juvenil da própria comunidade que se encarrega de identificar outros líderes jovens nas comunidades, bem como a população em risco. Trabalham com eles em jornadas de educação ambiental, campanhas de conscientização, programas sociais, terapias grupais com o apoio de profissionais do Grupo Ceiba, para tratar temas de especial interesse dos jovens, seus problemas de drogas e domínio das pandilhas, as situações familiares ou pessoais que os afetam. Este trabalho vai construindo redes de afeto e de confiança entre eles. Graças a esses sentimentos avançam na construção de uma vida de esperança para todos os participantes. São jovens, que em muitos casos também tiveram a dura experiência de ter feito parte das gangues juvenil ou mara, que se aproximam em pares para dar-lhes apoio e prevenir que caiam nessas ou para que entendam, com o exemplo, que se tem possibilidades de uma melhor vida. É uma atividade que permite aproximar o programa aos jovens em risco, partindo de ações de seus próprios pares e não de adultos que indicam ao jovem o que deve fazer e como o deve fazer. No Programa de Acompanhamento na Rua os jovens estão organizados em grupos de líderes por setores geográficos. O grupo planifica, organiza, executa atividades de expressão, crítica, esporte, passatempo, capacitação, formação e informação. Através de percorridos pelos diferentes setores se involucra a outros jovens no processo. É o primeiro contato direto com a população objetivo.

A Universidade na Rua está orientada basicamente na investigação e sistematização da cotidianidade da comunidade e a socialização da experiência do Grupo Ceiba. Se faz através das bibliotecas ou centros de documentação e de reuniões com os jovens e a comunidade e da informação que se recolhe no Acompanhamento na rua. No marco deste se levam a cabo vídeo-conferências sobre consciência social, VIH e AIDS, direitos humanos, programas de leitura e capacitação, entre outros. Se converte numa porta aberta, literalmente, a toda a comunidade. Crianças, bem como adultos da comunidade, sem necessidade de pertencer diretamente as atividades do Grupo, têm acesso a biblioteca de Ceiba, e a internet para consultar e fazer seus trabalhos, ou simplesmente para passar um momento grato de leitura. Esta modalidade está dando oportunidades de "alfabetização" digital a setores da população claramente excluídos desta nova necessidade de aprendizagem no marco da sociedade da informação.

2. Educação Formal Alternativa: Este programa está conformado por três subprogramas: Educação da criança, Escola alternativa e Educação Média. Este conjunto atende a crianças em idade pré-escolar e suas famílias, como

aporte chave na prevenção de diferentes riscos e aos fenômenos das gangues juvenis ou mara e da droga, bem como a população que tem sido excluída do sistema de educação formal, por extra-idade, baixo rendimento, expulsão por má conduta ou qualquer outra causa. Dentro da filosofia de trabalho do Grupo Ceiba não se discrimina nem se estigmatiza a ninguém por seu passado ou seu presente, mas se exige compromissos de abandonar as drogas e as gangues juvenis ou mara, para poder fazer parte desse grupo de jovens que estão precisamente trabalhando para reconstruir suas vidas. Se atendem meninos e meninas desde os 2 aos 20 anos. O programa é uma ação holística que trabalha desde o nível pré-escolar com crianças de muito escassos recursos e suas famílias.

Em educação pré-escolar se parte da concepção de que é precisamente nessa idade precoce, onde se desenvolvem os sentimentos de auto-estima e a capacidade de enfrentar com êxito os futuros desafios. É assim como trabalham em pró de uma boa qualidade de educação pré-escolar, muito escassa nos setores de baixos recursos, como um aporte fundamental encaminhado a romper o círculo vicioso em que caem as crianças de extratos menos favorecidos ao não ter acesso a um apercebimento escolar de excelência. Apoiam as famílias (pais e mães) na valoração e construção de uma vida de afeto e apoio aos filhos e as filhas, como principal canal de prevenção. Fazem um seguimento muito próximo do contexto familiar de cada criança do pré-éscolar com intuits de prevenir processos de violência intrafamiliar, bem como situações de desnutrição ou doença, ou qualquer outra que possa afetar o desenvolvimento psico-afetivo dos estudantes.

A Educação alternativa está orientada para o nível primário, no qual o Grupo Ceiba formulou e desenvolveu um modelo de primária acelerada, que permite aos jovens que por diversas razões não iniciaram ou terminaram este nível educativo, reinserir-se no sistema e passar para níveis superiores, inclusive para concluir sua formação técnica superior. Este é um elemento fundamental nas possibilidades de reinserção social e alternativas laborais e de ingressos para esses jovens que no passado encontraram nas gangues juvenis ou mara e nas drogas sua única alternativa. Esta possibilidade de regresso a educação e dali a participação laboral produtiva lhes entrega a esses jovens e senhoritas a possibilidade real de uma vida melhor para eles e as famílias que conformem no futuro. Rompem assim este terrível círculo vicioso de pobreza, desesperança, gangues juvenis ou mara, drogas e muitas vezes morte. Para maiores detalhes do modelo de primária acelerada podem comunicar-se diretamente com os responsáveis do projeto: Marco Castillo ou Julio Cesar Coyoy (jccoyoy@gruce.org)

O subprograma de educação média é um espaço no qual, tanto jovens como adultos que tiveram que diferir sua educação média, têm a oportunidade de continuar com seus estudos acadêmicos a nível médio ou diversificado. No marco desta atividade, a aula não é somente um meio para que a população se supere academicamente, senão também para que amplie sua rede de relações, explore suas potencialidades, trabalhe em equipe, experimente a

solidaridade, supere coletivamente suas crises sociais e pessoais e possa se promover individual, familiar e comunitariamente.

Nos subprogramas anteriores de educação as crianças e os jovens que participam, desenvolvem processos de auto-aprendizagem, através de vivências geradoras. Os espaços são totalmente abertos a todos os interessados e a principal testemunha do crescimento pessoal é o estudante. É também uma proposta alternativa que coadjuva os processos altamente práticos, dinâmicos e telemáticos. Neste espaço se organizam os Conselhos Estudantis gerais e de aula que são os que propõem os membros da Junta Diretiva da Associação ou a outra instância que se organize. Se desenvolve uma forma de co-governo onde estes jovens além de educar-se, aprendem a participar em decisões e a adquirir os compromissos que estas implicam. Aprendem que tem direitos mas também deveres e corresponsabilidades. Na filosofia do Grupo Ceiba não se lhes entregam as coisas, se constroem conjuntamente.

3. Empresa educativa, é um programa orientado para assegurar o desenvolvimento de habilidades tecnológicas que permitem uma inserção laboral produtiva como empregados ou trabalhadores independentes gerando suas próprias micro-empresas. Parte da promoção de programas de capacitação técnica, tecnológica e empresarial, para jovens entre os 15 e 24 anos de idade. Se trabalha na aula, apoiados com material de excelente qualidade e mediadores que em vários casos são formados no mesmo programa, que permite ao estudante uma aprendizagem integradora. A proposta está composta por períodos de formação técnica - desenho gráfico, desenho de páginas WEB, segurança e manutenção informática- totalmente práticas; formação humana -criança com carinho, construção ou reconstrução da auto-estima, ética civil e participação cidadã - e a área de formação empresarial, onde se procura desenvolver os conhecimentos e habilidades produtivas de um empresário - legislação, planos de negócio, cooperativismo, etc. A proposta se desenvolve dentro da comunidade com experiências no circuito nacional que ajudem a criar uma mentalidade empreendedora dos participantes. Cada um assume a responsabilidade com a ajuda de um adulto da comunidade e o apoio de bolsas de estudos para a realização do seu processo de formação. É atrativo para os participantes a integralidade do programa e a tecnologia a que tem acesso para poder desenvolver verdadeiramente projetos próprios de cada área ou experiência empresarial.

Nesse espaço se promove a organização dos capacitados em equipes cooperativas para que iniciem e mantenham propostas produtivas. Atualmente contam com programas de padaria, ferraria, cozinha industrial, informática e se projeta desenvolver na área rural de "San Comalapa" e quatro comunidades mais a formação de graduados de Empreendedores Juvenis, estratégia que centraliza sua atenção na formação, capacitação, organização e gestão de cooperativas solidárias com população juvenil feminina e masculina que capacitados no método possam impulsar suas próprias cooperativas e com a ajuda da telemática façam mais efetivos seus

processos de comércio. Cabe destacar que a excelência dos técnicos formados neste programa lhes permitiram encontrar empregos de qualidade ou desenvolver suas próprias iniciativas.

Cabe destacar que nos programas de educação e formação têm menos de 1% de deserção e repetência.

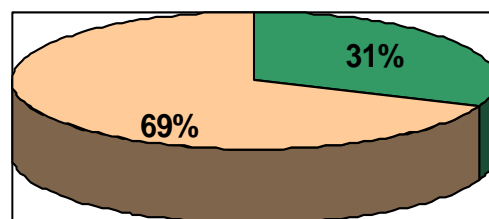
Além dos programas anteriores, a Associação Grupo Ceiba está atualmente trabalhando na criação e consolidação do Parlamento Juvenil Centro-americano sobre gangues juvenis ou mara e drogas e que procura abarcar a zona sul do México, Guatemala, El Salvador, Honduras e Nicarágua. Esta alternativa pretende desenvolver uma proposta que permita a expressão juvenil sobre vivências ao redor do tema droga e gangues juvenis ou mara, promovendo um enfoque crítico e propositivo, em busca da construção de propostas que surjam desde os mesmos jovens, e que possam ser levadas em conta nos diferentes Congressos Nacionais ou fazer parte das agendas dos organismos internacionais e de integração, com intuits de gerar políticas públicas sobre este tema que golpearam tão duramente a juventude centro-americana. Atualmente já participam 40 organizações juvenis da América Central.

Cobertura do projeto ao encerramento do ciclo de atenção do ano 2005:

PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO NA RUA E UNIVERSIDADE DE RUA
POPULAÇÃO ATENDIDA AO ENCERRAMENTO DO CICLO ATENÇÃO 2005

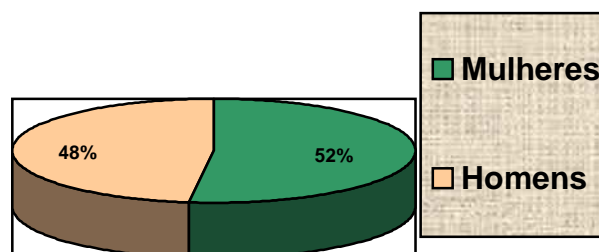
ESPAÇO DE ATENÇÃO	FEMENINO	MASCULINO	TOTAL
CENTROS DE ESTUDO E DOCUMENTAÇÃO	1625	1550	3175
ESPORTE ORGANIZADO	370	1850	2220
ACOMPANHAMENTO NA RUA	315	1700	2015
GRUPOS ORGANIZADOS DE LÍDERES JUVENIS COMUNITÁRIOS	62	92	154
TOTAIS	2372	5192	7564
Porcentagens	31%	69%	100%

■ Mulheres □ Homens



**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FORMAL ALTERNATIVA
(Pré-escolar, Primária acelerada e educação média)**

ESPAÇO DE ATENÇÃO	FEMENINO	MASCULINO	TOTAL
ESCOLA ALTERNATIVA LUZ E ESPERANÇA/GRUPO CEIBA PRÉ-PRIMÁRIA. Centro de Atenção Infantil "Ceibita".	57	52	109
ESCOLA ALTERNATIVA LUZ E ESPERANÇA/GRUPO CEIBA PRIMÁRIA. Primeira Fase.	58	42	100
ESCOLA ALTERNATIVA LUZ E ESPERANÇA/GRUPO CEIBA PRIMÁRIA. Segunda Fase.	58	46	104
ESCOLA ALTERNATIVA LUZ E ESPERANÇA/GRUPO CEIBA PRIMÁRIA. Terceira Fase.	57	45	102
ESCOLA ALTERNATIVA LUZ E ESPERANÇA/GRUPO CEIBA PRIMÁRIA. Ciclo Básico Alternativo	112	126	238
Bachelerado Industrial e Perito com Especialidade em Computação	14	13	27
TOTALES	356	324	680
Porcentagens	52%	48%	100%



PROGRAMA DE EMPRESA EDUCATIVA

ESPAÇO DE ATENÇÃO	FEMENINO	MASCULINO	TOTAL
Capacitação técnica empreendedora em desenho gráfico, WEB, segurança e manutenção informática	30	39	69
Capacitação informática inicial	168	211	379
Lomas de Santa Faz zona 18	91	77	168
San Juan Comalapa	77	134	211
Organização de mulheres para o desenvolvimento empreendedor em corte e confecção	18	-	18
Lomas de Santa Faz zona 18	18	-	18
Bolsistas em experiência laboral e capacitação externa	5	5	10
Diferentes ONG's e Universidade Galileo	5	5	10

Grupo de jovens pintores primitivistas	2	8	10
San Juan Comalapa	2	8	10
TOTAIS	223	263	486
Porcentagens	46%	54%	100%

■ Mulheres ■ Homens



RESUMO DE BENEFICIÁRIOS GERAIS POR PROGRAMA

PROGRAMA	FEMENINO	MASCULINO	TOTAL
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FORMAL ALTERNATIVA	356	324	680
PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA EMPREENDEDORA "EMPRESA EDUCATIVA"	223	263	486
PROGRAMA DA UNIVERSIDADE DA RUA	2372	5192	7564
TOTAIS	2951	5779	8730
PORCENTAGENS	34%	66%	100%

Aspectos inovadores e replicáveis:

São múltiplos os aspectos inovadores e replicáveis desta experiência: Uma das principais inovações deste projeto está na forma como se gestiona, a qual se caracteriza pela ativa e definitiva participação da comunidade e os próprios beneficiários em todas e cada uma das etapas de desenvolvimento do projeto e das atividades que se adiantam. A comunidade e os beneficiários são verdadeiros protagonistas desta iniciativa. Os diretores da ONG que a desenvolvem tiveram a capacidade de ser facilitadores e promotores de ações que surgem das necessidades e sentimentos dos protagonistas, os jovens e a comunidade onde vivem. É um modelo que rompe definitivamente com os esquemas assistencialistas de atenção à juventude nos quais os adultos, em geral de contextos sociais e econômicos muito distantes das dos jovens que atendem, indicam a estes o que devem fazer e como fazê-lo. Como se explica em detalhe nos pontos anteriores, a única exigência para que possam entrar e permanecer no programa é que abandonem as drogas e os grupos de gangues juvenis ou mara. Todo o demais se constrói conjuntamente.

É a Junta da própria comunidade a que cede um espaço para o funcionamento do projeto e o fazem por que se sentem realmente parte ativa das ações do mesmo, decisores e beneficiários. Para replicá-lo não é um requisito que a comunidade done um espaço para o desenvolvimento do projeto, mas se ressalta como uma expressão de compromisso e envolvimento da comunidade nas atividades do mesmo. É uma comunidade que se sente apoiada desde o lado de dentro e parte ativa na procura de soluções e não simplesmente receptora de uma ajuda externa.

São os próprios jovens os que apoiados pela equipe técnica da ONG, adiantam o programa de Acompanhamento na rua. Tomando a descrição que o projeto mesmo apresenta: "No Programa de Acompanhamento na Rua os jovens e senhoritas estão organizados em grupos de líderes por setores geográficos. O grupo planifica, organiza, executa atividades de expressão, crítica, esporte, passatempo, capacitação, formação e informação. Através de recorridos pelos diferentes setores se involucra a outros jovens no processo. É o primeiro contacto diretamente com a população." "A rede comunitária e os mediadores da rua realizam percorridos cotidianos por todos os setores da comunidade contactando a cada nodo da rede, estabelecendo novos e sobretudo identificando a outras crianças e jovens que por uma ou outra razão vão se dirigindo a processos de vadiagem e com isso a exposição da rede de traficantes, ao consumo de drogas ou ao abuso em qualquer uma das suas formas. Os jovens contactados são acompanhados regularmente primeiro no seu setor e logo são referidos a grupos maiores de participantes com outros de diferentes setores. Esta dinâmica faz que os participantes se incorporem a processos comunitários esportivos, culturais e/ou recreativos, de acordo com sua situação podem incorporar-se a outros processos institucionais como a educação acelerada ou regular, onde podem receber a acreditação oficial para poder seguir adiante com seus estudos ou bem poder aceder a melhores oportunidades de emprego ou de capacitação" É um exemplo das enormes bondades e resultados de construir com os beneficiários e a comunidade.

No Programa de Educação, como os diretivos do projeto explicam: "Neste espaço se organizam os Conselhos Estudantis gerais e de aula e são aqueles que desde este programa propõem os membros para formar parte da junta diretiva da Associação ou de outra instância que se organize. No Programa de Universidade na Rua, os jovens desenvolvem processos de investigação nas linhas informáticas e bibliográficas, além disso é um espaço de discussão e crítica juvenil através de tertúlias, mesas redondas, debates, videoconferências, e outros de caráter dinâmico. É um complemento aos processos de aprendizagem do Programa de Educação. É um espaço que permite reflexionar a toda a comunidade sobre as causas mais profundas dos fenômenos das gangues juvenis ou mara e droga e procurar soluções inclusive dentro dos próprios lares. Em suas investigações e posteriores debates nos espaços comunitários é possível ser consciente, por exemplo, dos terríveis efeitos do maltrato e da violência familiar. Não se lhes ensina pela experiência de outros, senão pela dos próprios jovens da comunidade que hoje procuram soluções para seus problemas, a fim de prevenir que outros sofram o que eles viveram. Cada um deles contam com enorme orgulho o que lograram para sí e para outros, incluindo os adultos (pais, mães e avôs).

No marco do Programa da Empresa Educativa se promove a organização dos jovens que estão sendo capacitados, em equipes cooperativas para que iniciem e mantenham propostas produtivas.

No espaço da Universidade na Rua, se desenvolvem modelos pelos quais os participantes estabelecem relação com um ou mais dos programas podendo chegar a integrar-se laboralmente em qualquer um deles, manter relação de voluntariado ou bem integrar-se a outras ofertas da sociedade nacional. A Universidade na Rua responde à demanda por ausência de serviços de comunicação, consulta e desenvolvimento de ações culturais intelectuais, perante o qual se organizam grupos de trabalho cultural comunitário, voluntariado que desenvolve atividades na procura da promoção da cultura intelectual, a comunicação através da Internet, a expressão oral e escrita, a valorização da leitura com sua magnitude criadora e capaz de abrir novos horizontes frente à marginalização mental dos comunitários. É um programa que se abre, ao igual que os outros, em espaços de população nos que poucos o fariam e nos que menos permaneceriam. A Associação Grupo Ceiba demonstrou esta situação por mais de quinze anos onde cada um dos serviços se mantêm e se consolida graças a participação e compromisso dos jovens beneficiários com um programa que é seu, que lhes é útil e que está aí e estará quando eles o necessitem”.

Além dos diferentes elementos inovadores e replicáveis que se explicaram nos parágrafos anteriores com relação a forma como se gestionam cada um dos programas, se destaca também o modelo de primária acelerada, pouco usual na região. Em nossos países existem múltiplos exemplos de secundária acelerada mas não do nível de educação primária e muito menos havendo logrado aprovação oficial por parte do Ministério da Educação Nacional. Esta validade faz possível a replica em outros lugares da Guatemala e promove a cópia criativa em outros países da região. É um modelo que tem que fazer possível a conclusão do nível primário em um menor tempo, desenvolve uma pedagogia que motiva a aprendizagem, em idades nas quais é difícil interessar aos estudantes em temas tão básicos como os que se estudam neste nível. É um modelo que desenvolve e motiva um processo participativo de aprendizagem, eliminando a memorização e promovendo os interesses dos estudantes. Metodologia de ensino ativo e participativo através de mediadores. Este processo utiliza mediadores que em todos os casos são de extrato sócio-econômico similar aos jovens estudantes. É perante tudo uma proposta pedagógica que atende as características de exclusão social e econômica que estes jovens enfrentaram, entregando-lhes a “chave mestra” para sair da pobreza e da exclusão: o reingresso na educação.

A diferença de muitos outros programas que atendem a estes jovens excluídos somente desde a perspectiva de inserção produtiva, ensinando-lhes alguns ofícios, neste se reconstruem as bases da educação para que, a partir dela, possam construir seu futuro pessoal e profissional. A capacitação técnica, como no caso de jovens não excluídos, se inicia uma vez concluída a educação secundária. Claro, isto toma tempo, mas é um tempo que rendirá infinitos frutos no futuro. Os jovens que andaram neste caminho de reconstrução desde a educação primária e se encontram ou já concluíram sua formação técnica, bem seja no Programa Empresa

Educativa ou em qualquer outra instituição de educação terciária, ingressam no mercado trabalhista em igualdade de condições com aqueles que já concluíram sua educação primária a tempo. Deixam de ser diferentes e não educados apesar de ser capacitados para se desempenhar laboralmente com êxito.

O impacto destes programas educativos sobre o futuro econômico e social destes jovens é enorme, inclusive desde a primária acelerada. Um jovem de 15 a 29 anos, na Guatemala, nas zonas urbanas, sem estudos, tem o 68.3% de probabilidades de ser pobre e o 31.6% de ser indigente. Para aqueles que concluíram o primário estas baixam para 21.8 pontos percentuais no primeiro caso e para 13.2 no segundo. Para os que concluem a educação secundária, as probabilidades de ser pobre se reduzem a 22.4% e as de ser indigente a 5.9%. Nem precisa se dizer daqueles que se inserem no programa de capacitação técnica, que como recordarão lhes outorga um título como tecnólogo. Um jovem no mesmo rango de idade que conclui a educação terciária de 4 anos ou menos, equivalente há que outorga este programa, tem 14.9% de probabilidades de ser pobre e tão somente 2.9% de ser indigente, ou seja tem 53.4 pontos porcentuais menos de possibilidades de ser pobre e 28.7 de ser indigente que um que não tem estudos⁵.

Este é o caso de muitos jovens que se incorporaram ao programa e nele, além de reconstruir-se como pessoas, avançaram em sua formação. Saem para o mundo trabalhista não com um ofício sem educação senão com uma carreira técnica que lhes abre as portas para sair da pobreza e em muitos casos da indigência na que estavam submergidos. O Programa que leva a cabo o Grupo Ceiba impõe na sociedade guatemalteca o desafio de incorporar e aceitar a estes jovens como pessoas que deram um enorme passo para sua reabilitação, reconstruindo sua vida e suas ilusões. A sociedade lhes deve dar as oportunidades que se merecem, mais além de seus passados marcados física e psicológicamente.

Para maior informação:

- Associação Grupo Ceiba
www.gruce.org
- Julio César Coyoy Alvarez, Diretor Ejecutivo e encarregado do projeto
jccoyoy@gruce.org

⁵ / CEPAL, sobre a base de tabulações especiais da Pesquisa Nacional sobre Emprego e Ingressos – ENEI, Guatemala, de Outubro e Novembro de 2002.